



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 12 de Janeiro de 1902

NUM. 2.

INDICADOR CHRISTAO.

13. 2.^a FEIRA, S. Leoncio, B., illustre campeão da fé contra os gentios no imperio de Licinio.
14. 3.^a FEIRA, Sto. Hilario de Poities, B. e Doutor da Egreja universal, celeberrimo pela defeza das doutrinas catholicas contra os herejes.
15. 4.^a FEIRA, S. Paulo, primeiro dos eremitas.
16. 5.^a FEIRA, Sta. Priscila, devotada em corpo e alma ao serviço dos martyres.
17. 6.^a FEIRA, Sto. Antonio Ab., pae de muitos monges e esclarecido pelos seus muitos milagres.
18. SAB., A cathedra de S. Pedro em Roma.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
19. DOM. II p. Epiph. Os santos martyres Mario e Marta sua mulher com seus filhos Andifaz e Abaco.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. II, v. 45-52)

Tendo Jesus doze annos, succedeu irem seus paes a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa (da Pasqua), e acabados os dias que ella durava, quando voltaram para casa ficou o Menino Jesus em Jerusalém,

sem que seus paes o advertissem. E crendo que elle viria com os da comitiva andaram caminho dum dia, e o buscavam entre os parentes e conhecidos. E como o não achassem voltaram a Jerusalém em busca del- le. E aconteceu que trez dias depois o acharam no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas, e todos os que o ouviam estavam pasmados da sua intelligencia e das suas respostas. E quando o viram se admiraram. E sua mãe lhe disse: «Filho, porque usaste assim comnosco? Sabe que teu pae e eu te andavamos buscando cheios de afflicção.» E elle lhes respondeu: «Para que me buscaveis? não sabeis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pae? Mais elles não entenderam a palavra que lhes disse.» E desceu com elles, e veio a Nazareth, e lhes era submissô. E sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça deante de Deus e dos homens.

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Era costume entre os judeus, e até precepto e lei, irem a Jerusalém para celebrar as festas da Pentecostes, dos Tabernaculos e da Pas-

choa, caminhando juntas as famílias; sobretudo quando vinham de longe como as de Nazareth, que está a quatro dias de viagem, ou seja trinta leguas de Jerusalém. Ordinariamente eram sete os dias que duravam as festas dos Azymos, celebradas com toda a religiosidade e nada de barulhos e pandegas, e terminados estes dias sahiram S. José e Nossa Senhora da cidade e de volta puzeram-se a caminho. O menino Jesus ficou em Jerusalém, não por erro, nem por acaso, antes com toda deliberação. Ficando no templo apresentou-se ante os doutores da lei, homens idosos e os mais sabios e distinctos entre os judeus e fallou com tanta sabedoria que todos elles ficaram surprehendidos. Alguns interpretes sagrados sustentam que isto o fez Jesus, além de outras razões, para dar uma prova publica de sua sabedoria, como Deus, para que quando pregasse mais tarde, os espiritos preparados pela alta idéa d'elle feita, acceitassem facilmente as suas doutrinas.

Caminhavam S. José e a Virgem Santissima descuidados, pensando cada um que Jesus ia com o outro, porque naquellas viagens era uso irem os homens afastados das mulheres e as crianças e meninos indiferentemente podiam se agregar ao grupo dos homens ou das mulheres. Mas, chegando na estalagem e reunindo-se os santos consortes, deram pela falta do menino. Aqui foi o perguntar a todos os parentes e conhecidos, até que, nada sabendo, resolveram retomar o caminho de Jerusalém. Que anciedade! que afflicção para aquelles santos paes! A noite tinha cahido e forçoso lhes foi retardar para o dia seguinte o mo-

mento de retroceder. Durante essa triste noite, certamente curtiram pungentes angustias, e logo ao alvorecer do dia seguinte põem-se a caminho. Gastaram um dia a refazer a viagem da vespera e no terceiro dia procuram o menino entre as famílias e logo se dirigem ao templo. Oh assombro! acham aquella divina criança sentada nos bancos dos auditores como qualquer outra pessoa: ouvia e interrogava pedindo explicações, depois respondia ás questões que lhe propunham. E todos os que o ouviam estavam estupefactos da sabedoria de suas respostas. Foi então que o reconheceram dizendo-lhe a Virgem sua Mãe: «Vosso pae e eu andavamos afflictos em vossa procura.» E submisso desceu com elles e foi para Nazareth.

BONDADE DE MARIA.

BSTA palavra *bondade* é synonyma de santidade, virtude; e assim quando dizemos que uma pessoa é boa, queremos dizer que é uma pessoa virtuosa e santa. Por tanto, tal será o grau de bondade qual fôr o grau de santidade e virtude. Ora, isto suposto digo: quem se póde comparar em santidade com aquella que foi santa antes de nascida e tão santa que já então superava sua santidade á que tinham os anjos do céo, e a toda a que possuíam todos os santos

na terra? Que virtudes se pódem comparar ccm as que possuiu Nossa Senhora, aquella que as teve todas em grau eminente e heroico? E' por conseguinte incomparavel a bondade de Maria. Porém para que provaro que é mais claro que a luz do meio-dia?

Todos estamos bem persuadidos desta verdade, e é por isso que, fallando na Senhora, não nos contentamos com a chamal-a santa, senão dizemos *Santissima Virgem Maria*. Lembra-me ainda da impressão agradável e indelevel que tive, quando numa ocasião, ainda menino, achei uma lindissima imagem de Nossa Senhora, em actitude de derramar a torrentes as graças de que é fonte inexaurivel; e debaixo da imagem, achei a seguinte inscripção: *Que boa é a Virgem Maria!*

Ah! o coração bom é um thesouro; mas um thesouro que não se acha na terra. Ah! eu o procurei com afinco: cheguei a crêr que os corações bons abundavam; que em toda parte se podiam achar e com elles podia communicar as tristezas que devorame e os pezares que atormentam.

Mas enganei-me. Corações vi eu, e os tereis visto tambem vós, que isto lêdes, que se vendiam como bons, mas aos poucos tratando com elles, ainda não lhes

tinheis aberto as portas de vosso afflicto coração, observastes, não o desinteresse, a abnegação, a compaixão, e virtudes que vós erradamente creis achar e que devem adornar um bom coração, senão a vileza, a mezquinhez, o interesse e a ingratição.

E vós que buscaveis um coração bom, que o buscaveis com grande desejo, vos sentistes estremecer, quando vos acommeteu a ideia de que talvez não havia corações bons neste mundo. Que será pois do desconsolado e afflicto, se não aça corações bons neste mundo?... Buscal-os-á noutra parte. Onde? No céo. Ah! Levantae os olhos para o céo, e logo se vos appresentará a sympathica figura do coração duma Mãe, do coração duma Virgem, poderoso, capaz, desejoso de socorrer-vos. E' o coração bondoso da Virgem Maria. Achando este thesouro, não o deixeis percer. Depositae naquelle coração todas vossas penas. apresentae-lhe todas vossas maguas e tristezas, pedi-lhe remedio para todas as vossas necessidades, seguros de achar nelle um coração todo bondade para comvosco. A uma tal Senhora não duvideis de fazel-a depositaria de todos os vossos temores e esperanças, e não ficareis confundidos.

E quando tivesseis feito tudo

isto, forçosamente vos verieis como forçados a dizer do intimo da alma: *Que boa é a Virgem Maria!*

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S Paulo 1º. E' mais uma vez que consignamos o nome do illustre catholico paulista Illmo. Sr. Dr. Brasílio Machado nas columnas desta secção agradecendo uma graça especial recebida por intercessão do I. Coração de Maria. 2º. Um preso da correcção pede reconhecido a publicação de ter alcançado da Virgem SS. a cura quasi completa dum incommodo muito notavel. 3º. D. Maria Conceição R. Salles restabelecida dos incommodos que soffrera ha dois mezes, e feita promessa a N^a. S^a. vem justifical-a hoje perante sua familia e pessoas conhecidas. 4º. Desejando uma mãe que um seu filho conseguisse emprego para auxiliá-la, invocou a protecção do misericordioso Coração da Virgem Maria Nossa Senhora e hoje satisfeita pode cumprir a promessa de publicar o favor. 5º. Uma filha de Maria dá graças á Virgem SS. pelo valioso auxilio que lhe prestou nos exames a que se submetteu na Normal. *A. Ramos*. 6º. Um pae de familia achando-se ha tempo desempregado, recorreu ao Coração de Maria e alcançou a graça de tirar um pequeno premio que re-

mediou bastante suas grandes necessidades. *M. N. G.* 7º. D. Benedicta Quedinho, soffrendo incommodo pegou-se com o purissimo Coração e logo conseguiu o que almejava. 8º. A mesma tendo seu filho com congestão cerebral, recorren á Virgem SS. fazendo uma promessa e elle sarou sem nenhuma assistencia medica. *Josephina Augusta Siqueira Quedinho*. 9º. Uma archiconfrade, tendo sua filha doente, prometteu, si ella sarasse, assignar um anno a *Ave Maria* e hoje está boa. *Benedicta Quedinho*.

Jacarehy.—1º. Uma irmã do I. Coração de Maria achando-se com a sua cunhada muito mal com peneumonia, invocou o misericordioso Coração de nossa amantissima Mãe, e logo a viu sã. Em prova de gratidão envia uma esmola. 2º. D. Benedicta de Souza Galvão em agradecimento duma graça recebida assigna á *Ave Maria*. *A correspondente*.

Taubaté.—Tres filhas de Maria do Collegio de N. Sra. do Bom Conselho ficam agradecidas pela consecução duma graça alcançada com a mediação da Virgem SS. e enviam uma pequena esmola.

Lorena.—A uma devota do Coração de Maria e a uma zeladora do Coração de Jesus foram concedidos dois favores, recorrendo á Virgem Mãe.

Jaguary.—Pessoa muito devota do I. Coração fez promessa de assignar o jornal *Ave Maria*, para que acabasse uma questão entre familia e foi at,

tendida: pede a publicação e assignatura. *Brazilia Barboza Aranha.*

Jahú.—Estando meus filhos atacados de dôr de olhos, que não cedia a remedio algum, fiz uma promessa ao I. Coração de Maria, de que si sarasse, publicaria na *Ave Maria* e daria uma esmola para o Sanctuario. Hoje cumpro gostosamente a promessa: os pequenos estão restabelecidos, graças á intercessão de nossa doce Mãe. *Olympia B. Avila.*

Rio Janeiro.—Innumeras são as vezes que tenho invocado a Maria SS. e recebido sempre o favor que supplico. A minha vida inteira consagrada em acção de graças a Nossa Senhora, seria nada em relação ao que Ella me tem dispensado. Achava-me certo dia com todos os signaes dum incommodo grave; precisava trabalhar no dia seguinte, recorri ao I. Coração de Maria e depois de algumas doses de medicamento homeopathico que minha extremosa mãe me deu, estive completamente bom, em menos dum dia. *F. B. A.*

Avaré.—Recebi dois favores do Coração do Maria que muito agradeço. *M. G. A. P.*

Mocóca.—1º. Uma devota dá graças pelo beneficio obtido da Virgem Mãe: a cura de seus filhos que padeceram de bronchite e sarampo. 2º. O Illmo. Sr. coronel Diogo Garcia Figueiredo mandou dizer tres missas em reconhecimento de ter sido ouvido pela SS. Virgem nas suas supplicas. *O correspondente.*

Boituva.—1º. D. Maria Augusta da Silva Ribeiro recorreu ao Coração de Maria, pedindo que seu tio fosse feliz num negocio bastante perigoso e o beneficio foi concedido. 2º. D. Judit da Silva Vianna e Joaquim Augusto Ribeiro pediram a Nossa Senhora o restabelecimento da sua saúde e foram attendidos.

Sto. Antonio d'Alegria.—O abaixo assignado pede a publicação deste favor na vossa excellente Revista *Ave Maria*: Uma devota tinha um filho soffrendo horivelmente grandes dôres de garganta e incommodos no estomago por espaço de mais dum anno; procurando todos os recursos da medicina sem encontrar allivio para seu filho, lembrou-se de recorrer ao I. Coração de Maria e immediatamente viu-o completamente são. Agradeço remetto uma esmola. *Benedicto Angelo da Silva.*

Pindamonhangaba.—1º. Entregou-nos um devoto uma esmola para o Santuario reconhecido a um beneficio recebido do I. Coração de Maria. 2º. Mais uma senhora dá tambem graças por outro favor.

Jardinopolis.—1º. D. Paula Maria de Jesus soffria de ha muito certo incommodo na mão, desanimada via a necessidade de ser-lhe amputada a mão para evitar a morte, implorou ao I. Coração de Maria e ficou logo boa. 2º. O Sr. José Pedro Bernardes Junior padecia havia mais dum anno incommodos que lhe pareciam incuraveis, fez promessa ao compassivo e terno Coração de Nossa Mãe do Céu e está

perfeitamente bom sem auxilio de medico nem remedios. Manda uma crescida esmola para o I. Coração de Maria. *A correspondente, Isabel Moreira de Castro Portugal.*

CORRESPONDENCIAS.

Echos Argentinos.

A festa da Immaculada.—Marinheiros hespanhães.—Placas do Sdo. Coração de Jesus.—Governo brasileiro.

Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*.
Si todas as festas sagradas, tem não sei que de attractivo para o coração humano, a da Immaculada Conceição arrebatada sobremodo, enthusiasma e deleita os bons argentinos, pois em todas as egrejas e sanctuarios, disputam a porfia o modo mais pathetico e eloquente de externar seus piedosos sentimentos, para com a Imperatriz soberana. E' a festa por excellencia das communhões geraes das Filhas de Maria e das primeiras communhões; digo das communhões geraes, porque não ha egreja em que se não pratique; das Filhas de Maria, que aqui contam-se por milhares, dando muitas dellas em especial as do Collegio do Horto o bom exemplo de aproximar-se da Sagrada Mesa, não com chapéo, si não com véo branco como bralca era a candura de suas almas, consagradas inteiramente e com todo o affecto dos seus corações á incomparavel Virgem Immaculada. Dito seja de passagem, aqui nenhuma senhora vai aos templos com a cabeça descoberta; e mesmo pelas ruas, quando vão as egrejas, o fazem com o chapéo, véo ou mantilha; como seria opportuno se realizar tambem em nosso caro Brasil! E' mesmo a festa das primeiras communhões, para a candorosa e alegre meninada, con-

sagrando-se depois a Maria Immaculada.

Os briosos argentinos que tanto participam dos costumes e character da Hespanha, sua mãe patria, não pouparam sacrificios para patentear aos marinheiros hespanhães seu particular affecto e sympathia, desde o povo buliçoso até o Presidente da Republica, assistindo pessoalmente as festas e diversões que o povo lhes dedicava; e mesmo a primeira auctoridade ecclesiastica, Monsenhor Espinosa, nosso illustre metropolitano, teve a gentileza de retribuir ao Rmo. P. Capellão e á officialidade a sua carinhosa visita, indo a bordo da corveta *Nautilus* acompanhado de varios sacerdotes. Bem merece um bravo! O povo argentino, mimosamente agasalhou os marinheiros da escola-naval hespanhola, os quaes partiram daqui com as mais gratas saudades.

E' credora esta cidade de Cordova dos nossos mais sinceros parabens sendo a primeira em iniciar da maneira mais eloquente seu amor ao S. Coração de Jesus, adornando o frontispicio de suas casas em sua quasi totalidade com a placa ou escudo do Sagrado Coração, epigraphado com estas palavras: Detem-te: aqui está o Coração de Jesus! Venha a nós o vosso reino! Si por desgraça abunda o respeito humano e a exhibição de objectos pornographicos, é muito justo superabunde o valor christão e a ostentação visivel da Imagem sacrosanta do divino Salvador, com tão piedosa dedicatoria e fervorosa prece; muito bem por estes catholicos cordovenses.

Exacerbados freneticamente os animos por motivo da guerra argentino-chilena e no momento critico dos meetings e manifestações populares, echoou a noticia telegraphica de que o governo brasileiro queria interpôr sua influencia e espirito de conciliação entre argentinos e chilenos, para acabar duma vez com os boatos de guerra imminente proxima a estalar. Muitos dos manifestantes, em cujas veias circulava ardoroso o sangue, optando mais pela guerra do que pela paz, quasi desgos-

taram-se com a offerta pacificadora do Brasil; chegado porém o momento de calma agradeceram ao governo brasileiro suas nobres intenções. Graças a Deus sobretudo e depois á intervenção mais direita e efficaz da America do Norte, parece por emquanto afastado todo perigo do conflicto internacional. Louvado seja Deus!

Seu dedicado amigo e entusiasta admirador.

O Correspondente.

Buenos-Aires, 23 de Dezembro de 1901.

QUESTÕES PHILOSOPHICAS

II

DEUS EXISTE

Ao fallar em Deus, deveria ser unicamente para glorificar-o, pedindo que o fizessem, em hymnos transcendentaes arrancados ás mais sonoras lyras, os corações amantes e reconhecidos, e causa-nos tristeza ter de provar a sua existencia, por meio de argumentos que a propria razão dispensa.

Duvidamos que haja verdadeiros atheus, mas muita gente ha que, ou por ignorancia, ou por conveniencia, ou por um espirito innato de maldade, procura negar, ainda que unicamente com os labios, a existencia desse Ente que chamamos Deus.

O homem sem instrucção acredita que Deus existe, não porque tenha pesquisado e chegado a essa conclusão, mas porque ouviu dizer que Elle existe e sente que essa affirmativa é confirmada pelo espectáculo magnifico do universo que ante si se desenrola. O intellectual, ao contrario, incessantemente pesquisa, e, desejoso de illimitar a sua intelligencia que a cada passo baqueia, procura, por meio de argumentos sempre absurdos, de impertinentes sophismas, derribar a crença da existencia de Deus que elle mesmo, como instruido que é, não pode deixar de possuir.

Dizem muitos não crer que Deus exista, mas se perguntarmos qual a base em que assentam essa affirmacão, elles não saberão responder. São estes os atheus que conhecemos. Para elles Deus não existe porque desejam que seja assim, porque desse modo terão livre a senda do vicio que desejam percorrer. Negam a existencia de Deus do mesmo modo que, tendo ante os olhos uma moeda de cobre, diriam: isto é ouro porque quero que seja, porque me é conveniente.

Podemos provar a existencia de Deus, physica, metaphysica e moralmente. Proval-a-emos em poucas palavras no seguinte numero.

O BOM PASTOR.

Interrompamos nossas preocupações e trabalhos de maior folego: demos de mão á polemica e a apuração de susceptibilidades para comemorar um bello anniversario. *Sursum corda!*

Ha 10 annos foi fundado no Rio de Janeiro o *Bom Pastor*, no dia 21 de novembro de 1891 pela Madre Maria Rosa de Jesus Carrera Pinto, senhora de fina educação e de familia de alta distincção politica e social de Valparaiso, neta de general Carrera Pinto, um dos patriarchas da independencia do Chile.

Dous mezes depois estava a illustre senhora de partida para a Bahia para a fundação de nova casa, hoje felizmente realizada, quando a implacavel febre amarella impoz-lhe a derradeira e definitiva viagem... No seio do Bom Pastor, foi ella descançar de seus trabalhos e recebeu a recompensa delles saciando na fonte das aguas vivas a sede do seu amor sublime!

A noticia desse infausto passamento foi consagrada por longos e encomiasticos artigos necrologicos na imprensa do Chile, onde era a fallecida bem conhecida e venarada

por suas virtudes, alta intelligencia e energica iniciativa.

A fundação do *Bom Pastor* em nosso paiz fôra projectada nos ultimos dias da monarchia brasileira.

Aclaram as primeiras emissarias bom acolhimento nos Imperantes e por isso muitas promessas da gente satellite da corte lhes foram prodigalisadas. Uma concorrência para o assentamento das bases do instituto fôra marcada para o dia 15 de novembro de 1889...

Nesse dia explodiu a Republica.

Não julgando incompativel com a nova forma de governo uma obra tão meritoria e consentanea com a verdadeira democracia as irmãs chilenas aguardaram tranquillias o restabelecimento da calma nos espiritos após os primeiros dias de natural estupefação.

Faltava, porém, o principal impulso, as promessas dos protectores.

Preocupados com a adhesão á Republica nascente e ignorando a opinião e pendor do governo acerca das instituições religiosas, retrahiram-se por vulgar prudencia... Quasi abandonadas retiraram-se as irmãs, adian-do seu projecto.

Insistentes no proposito de deramar nas terras brasileiras tão fecunda semente do bem, voltaram em 1891 e sobre a protecção do benemerito Monsenhor Cruz Saldanha, que se tem dedicado de modo inexcedivel a essa obra até hoje, estabeleceram-se em uma casa da rua de S. Francisco Xavier, no Engenho Velho, emprestada pelos illustres catholicos Visconde e Viscondessa de Duplat.

A superiora actual, tambem chilena de origem, com os poucos recursos de que dispunha, mas com a coragem dos que contam com a graça divina, e dotada da energia e da ousadia da Santa Thereza de Jesus e da fundadora da Congregação do Bom Pastor, assentou em 1893 os alicerces do asylo actual, em terreno doado pela generosa Viscondessa de Pirassirungo, na Fabrica das Chitas.

A caridade inesgotavel dos flumi-

nenses forneceu-lhe meios para a conclusão da parte do edificio que hoje se ergue altivo, abrigando as irmãs e mais de 60 asyladas.

Quasi 200:000\$000 foram já empregados e, se não faltar o auxilio dos brasileiros, terá em breve o Rio de Janeiro um dos seus mais bellos edificios consagrado a uma das mais bellas instituições de beneficencia.

A sympathica expansão desta obra pia já se manifesta na erecção de duas outras casas, na Bahia e S. Paulo, e no projecto, em via de realização, de mais uma no Pará. O que, porém, mais prenuncia-lhe auspicioso desenvolvimento é a profissão religiosa de brasileiras, das mais distinctas familias, na Congregação do Bom Pastor, ende estão prestando valiosos serviços.

A affiliação de senhoras da alta sociedade é o melhor indicio de successo, porque o ascendente dellas, sobre as infelizes victimas das proprias paixões e dos erros e vicios sociaes, é de um effeito salutar, quasi maravilhoso.

Aquella renuncia voluntaria da fortuna e do conforto social, a abdicção de uma posição elevada para imitar e seguir a pobreza e caridade de Jesus é a mais persuasiva eloquencia, é a evidencia da sublimidade da doutrina evangelica.

A Congregação do Bom Pastor é instituição tetular da mulher em todas as epocas da vida e em todas as condições sociaes. Incumbe-se de educal-a e de instruil-a na infancia para preserval-a dos perigos da juventude, principalmente quando uma ascendencia impura, maos exemplos contagiosos, uma tara heriditaria ou uma nevrose constitucional predis-põem para graves psychoses e desequilibrios do senso moral. E quando a innocencia ou a pureza têm naufragado nas tempestades do mundo, offerece o Bom Pastor um refugio onde o arrependimento e a graça operam prodigios de regeneração das mais profundas grangenas moraes.

A Magdalena do Evangelho, a peccadora publica, convertida pelo simples olhar de Christo, lavando-lhe os

pés com lagrimas e os enxugando com os formosos cabellos, derramando-nos delle o custoso perfume que escandalizou a Judas, cuja philanthropia hypocrita ainda hoje suggestiona infelizmente a certos intellectuaes...

Dina a samaritana de tantos maridos, impellida ao ardente apostolado pelos breves conceitos de Jesus junto ao poço de Jacob, reconhecendo n'Elle a agua unica que sacia a sede do espirito e do coração...

A infeliz peccadora que inspirou o cinzel de Bernardelli, preservada da lapidação dos phariseus pela sentenciosa objurgatoria do Divino Mestre, que apenas lhe impõe a contrição...

(continúa)

UMA BELLA PALAVRA.

Nos tempos passados viveu um velho sabio, prudente e pratico, um verdadeiro Salomão, em summa, que vivia dentro de uma cabana sobre o monte. A gente vinha de todas as partes a pedir-lhe conselhos: sem confundir-se pouco nem muito, para tudo e para todos achava expedientes que sahiam maravilhosos e infalliveis.

Pois bem, aconteceu que uma pobre mulher tinha uma vacca gorda que de noite mettia no curral, dormindo ella no andar superior. De manhã descia com tenção de ordenhar; era muito abundante o leite, e a mulher ganhava bem a vida. Uma manhã deixou o animal de dar leite...

—Será uma casualidade—disse ella suspirando—amanhã o dará.

No dia seguinte, e no outro succedeu o mesmo, encontrando, por augmento, o curral cada vez mais em desordem. Umaz vezes achava a cancella ás avessas, outras o feno agarrado por baixo do papó do animal, e outras, as pontas adornadas com tranças de palha.

—Que será? O duende, pensou ella, que não contente com beber o leite, tratante e vil como é, accrescenta o escarneo ao damno. Que fazer? Irei visitar o sabio da montanha.

Poz-se a caminho ao amanhecer, correndo a toda pressa. Ouviu o velho a triste noticia e disse:

—Para o curral estar a coberto de espiritos vagabundos, deve primeiro ter uma porta excellente.

—Existe, accrescentou a mulher.

—E ha tambem uma janella?

—Certamente, mas não pode fechar-se de todo, apenas cerra-se.

—Pois bem, acabou dizendo o ancião, eu lhe comporei um amuleto de admiravel efficacia, castigador de duendes. Você levará esta inscripção e a suspenderá com tres pontos de fio, de modo que ajuste perfeitamente ao vão da janella, cada vinte minutos deverá ir ver se o vento a deixa ou não no seu lugar. Ao fazer isto, procure ter a luz apagada e cerrar as portas para ninguem a ver; porque, se o duende chegasse a vel-a na janella, o feitiço se desvaneceria.

A mulher sujeita-se estrictamente á receita. Viu... que, já muito entrada a noite, se acercou um visinho, de gatas, da janella, com uma escada na mão; empurrou as portas e encostando a escada, poz-se a subir valentemente, fez o mesmo em direcção opposta e levou o leite.

A mulher não respirou durante aquella rara operação.

No dia seguinte foi explicar ao delegado aquella nova historia de duendes e desde então nem o curral nem o animal se viram molestados pelo hospede nocturno.

—Oh! que necessidade havia da inscripção para isso? Que continha?

—Uma bella palavra: *Vigilancia!*

(D'A Evolução.)

HYMNO CATHOLICO PATRIOTICO.

Nesta terra bem fadada,
Que é Terra da Santa Cruz,
Querem todos os seus filhos
Ser soldados de Jesus.

Catholicos e brasileiros
Sempre seremos!
P'ra sustentar a nossa Fé
Tudo faremos!

Seu destino está escripto
Bem alto, no firmamento,
Naquelle Cruzeiro bello,
Que do céo é ornamento.
Logo após ser descoberto
Nosso paiz muito amado,
Sobe a Deus o sacrificio
Do Cordeiro Immaculado.

Nas luctas em prol da Fé
Sempre fomos vencedores,
Apesar do poderio
De Satan e seus furores.

Não havemos renegar
Nossas velhas tradições;
De Christo e de sua Igreja
Serão nossos corações.

S. Paulo, 3—Jan.—1902.

CHRISTOPHILO.

RETIRO PARA OS HOMENS.

Consta-nos que o Pmo. Sr.
Vigario de Sta. Cecilia pretende,
este anno, iniciar uma serie de

conferencias quaresmaes, exclu-
sivamente para os homens.

Ao que parece a incumben-
cia dessa obra, cujos resultados
praticos são de real alcance, ca-
berá ao illustre e piedoso sr. dr.
Arcediago Paula Rodrigues, o
infatigavel apostolo que jamais
regateou ao serviço da Igreja os
invejaveis recursos do seu admi-
ravel talento.

Opportunamente será publi-
cado a programma das Confe-
rencias, que serão encerradas com
um Retiro Espiritual e installa-
ção do Centro do Apostolado dos
Homens.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA
DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Neste domingo terá lugar a
reunião das sras. Directoras de
Côro, á hora e no local de cos-
tume.

—Nesta semana devemos ro-
gar ao Coração de Nossa Senhora
pela consecução das seguintes
graças: conversão de *sete* pes-
soas; *cinco* empregos; saúde pa-
ra *oito* doentes e *vinte* graças
diversas. Rezemos uma Ave
Maria para a consecução das mes-
mas.

Com grande concurrencia de
fiéis realizou-se no domingo pas-

sado na egreja do Rosario o encerramento das novenas e festa em louvor Virgem padroeira, com missa cantada, occupando a tribuna o rvmo. Arcediago dr. Francisco de Paula Rodrigues.

A' tarde sahiu uma imponentissima procissão; encerrando a noite com a recitação do santo terço, *Te Deum*, sermão e benção.

—
Primeira Communhão.— No dia 1º. do anno teve logar no templo do I. Coração de Maria, a primeira communhão dos meninos que frequentam as aulas de cathecismo. Convenientemente preparados de muito tempo, ainda mais se convenceram da instancia do acto que iam realizar com a assistencia ao retiro que lhes foi pregado por um dos Padres Missionarios que exercem seu ministerio apostolico naquelle Sanctuario.

Foi tocante o acto da primeira communhão pela devoção, piedade e recolhimento com que se approximaram do divino Banquete.

De tarde fizeram a renovação das promessas feitas no baptismo á qual se seguiu a consagração a Nossa Senhora. Deus conceda aos neo-commungantes a santa perseverança.

—
Na egreja da V. Ordem Terceira de S. Francisco realizou se na semana passada um triduo ás 8 1/2 horas da manhã em louvor á bemaventurada Maria Crescencia, irmã terceira, ultimamente beatificada pelo Summo Pontifice Leão XIII.

A' tarde, após as vespervas solemnes, pregou o rvmo. D. Miguel Kruse, Prior de S. Bento; Sexta-feira, 4, ás 8 horas da manhã pontificou o rvmo. Monsenhor C. Passalacqua; á tarde, após as vespervas cantadas, occupou a tribuna sagrada o rvmo. Padre Raphael Senépa, da C. de J.; Sabbado, ás 8 horas, pontificou o rvmo. Monsenhor João Alves, pregando á tarde o rvmo. sr. Vigario Geral da Diocese.

O encerramento deste triduo solemne realizou-se no domingo passado, havendo missa cantada ás 9 horas, procissão e exposição do Smo. Sacramento, com laus perenn.

A's 6 1/2 da tarde, sermão pelo irmão ministro da mesma Ordem, rvmo. Arcediago Francisco de Paula Rodrigues, *Te-Deum* e benção do Santissimo Sacramento.

—
Falleceu na semana passada em Mogy das Cruzes, o rvmo. Monsenhor Nuno de Faria Paiva, contando a edade de 70 annos.

Natural dessa cidade, completou seus estudos theologicos no Seminario Episcopal, tendo antes frequentado as aulas da Cathedral.

Recebeu a sagrada ordem de presbytero, em 1858, em Alfnas, onde o Bispo diocesano se achava em visita episcopal.

Exerceu o parochiado em Nazareth, sendo mais tarde nomeado capellão do exercito brasileiro, na ultima guerra com o Paraguay, onde muito soffreu no cumprimento de seus arduos deveres sacerdotaes tendo sido

agraciado com as honras de Monsenhor pelos relevantes serviços á religião e á patria, durante essa longa campanha.

Podendo legar uma grande fortuna, por ter mesmo recebido em herança, morreu pobre por tel-a distribuido em vida quasi integralmente.

A morte o encontrou preparado com todos os sacramentos para a viagem da eternidade.

Pesames á sua desolada familia e á diocese de S. Paulo, que acaba de perder um de seus prestimosos e caritativos sacerdotes.

No dia 3 do corrente, foi, por parte da *Sociedade de Ethnographia e Civilização dos Indios*, o seu secretario dr. João Mendes Junior, fazer uma visita aos indios do Aguapehy, que se acham hospedados no quartel da Luz.

O secretario da sociedade teve com elles longa conferencia, indagando de seus costumes, de sua lingua, de seus intuitos. Disseram que, como pobres e desprotegidos, vinham implorar do governo segurança e defeza. O cacique Cadju, filho do finado cacique Honorio, quer o titulo de capitão ou a confirmação desse posto, e tem direito a isso, não só porque os outros lhe reconhecem essa preeminencia, como porque nos termos do Decreto n. 246 de 24 de Julho de 1845, o governo deve reconhecer o maioral delles.

Os indios pedem justiça, roupa, armamento bom, inclusive espada para o capitão, chapéo, sa-

patos, dous fornos e umas sanfonas. Narram incidentes que demonstram a necessidade de protegê-los, não só na propriedade das terras que occupam, como no resultado do trabalho que fazem.

São em numero de vinte e um, entre homens, mulheres e crianças.

Nesse mesmo dia foram visitados os rvmos. Fr. Bernardino Lavallo, Commissario da Ordem 3^a. de S. Francisco, e Fr. Daniel, os quaes, depois da visita, distribuiram entre os mesmos, estampas e veronicas.

O orçamento norte-americano para 1902 attinge a 610.827,688 dollars, ou seja 16 milhões mais do que o anno passado.

Para substituir os Religiosos e as Irmãs expulsos de França pelas injustissimas leis do governo, dictadas pela acção absorvente da maçonaria, são precisos 200.000 enfermeiros seculares. Podemos appellar para o testemunho de todos os doentes que no resto de mundo são assistidos pelos religiosos, que elles de nenhum modo quererão correr a mesma sorte que coube aos seus companheiros de desgraça no territorio francez.

No dia 26 de Novembro do anno findo foi resolvida pela Camara Criminal da Corte de Appellação a celebre questão da liberdade profissional ou exercicio illegal da medicina, fundando-se a dita Camara no art. 72 de constituição Federal que consagra o regimen da plena liberdade profissional, excluidas quaesquer limitações no tocante á comprovação previa de habilitação para o exercicio de qualquer especie de profissão.

Vai-se agravando novamente a questão entre o Chile e a Republica Argentina. O governo argentino, tendo exgotado todos os meios pacificos

de resolver o conflicto, está resolvido a romper todas as relações diplomaticas com a vizinha nação.

Já foi ordenado pelo governo o alistamento de paizanos no Exercito e na Armada que já estão em pé de guerra.

O «War Office» recebeu um telegramma de Pretoria, noticiando que se eleva a cento e oito o numero de feridos inglezes no combate de Tweefontein. Outro telegramma noticia ter sido aprisionado o general boer Grasmus.

O sr. Estrada Palma, antigo *laborante* nos Estados-Unidos, foi eleito para presidente da ilha de Chile.

Russia e Persia celebram uma convenção alfandegaria estabelecendo o livre cambio entre ambas nações e obrigando-se a Persia a applicar as tarifas russas ás importações dos outros paizes.

A's exequias celebradas em memoria do delegado brasileiro, Duarte Pereira, assistiram todos os membros da Conferencia Pan-Americana, toda a creme da sociedade mexicana e os ministros da Hespanha e da Austria.

Tencionava o deputado Lloyd George pronunciar em Birmingham um discurso contra a politica do governo, mas os conservadores que assistiam em grande numero á reunião impediram violentamente o orador de fallar. Fora do Hall a multidão apedrejou as janellas, reduzindo os crystaes a estilhaços e obrigando a policia a intervir.

Brilhantissima campanha em prol das Ordens religiosas fizeram no Senado os Prelados hespanhoes. O sr. bispo de Oviedo, da Ordem dos Dominicanos, discursou largamente com tão poderosa energia, irrefragavel dialectica e clareza de ideias, que no final do discurso toda a Camara, mesmo a esquerda, se levantou a applaudir com entusiasmo a eloquencia do Exmo. Sr. Martinez Vigil.

Secundaram-no na empresa os

arcebispos de Sevilha, e de Tarragona com os bispos de Plasencia e Fortosa, o qual accrescentou que declararia excommungados aquelles governadores que ousassem penetrar nos conventos da clausura para espiar as religiosas. O desaccordado ministro, sr. Affonso Gonzalez, verdadeiro automato das lojas, confessou planamente que o seu decreto era inapplicavel aos religiosos, porém que, por emquanto, devia applicar-se.

Sem duvida que esse monstro da politica, devia ser levado ás gaiolas do gabinete para augmentar o numero dos macacos.

A' nova convenção italo-franceza auctorizou o protectorado da Italia em Tripoli.

O governo do Brasil mandou substituir os officiaes que commandam a canhoneira *Carioca* em satisfacção ao Paraguay pelos atropellos soffridos por embarcações paraguayas por occasião das revoltas de Matto Grosso.

Segundo o recenseamento official de 31 de Dezembro de 1900 havia na Hespanha 18.306.063 hubitantes.

Ora este recenseamento foi declarado pela mesma junta official *inexacto* é inutil para servir de base á tributação territorial.

Dos ultimos catrastos resulta haver na peninsula quatro milhões de proprietarios. Ora contando-se nas familias espanholas 3'75 filhos por matrimonio, resultariam 23 milhões de individuos. Para demonstrar a insufficiencia dos dados officiaes basta consignar que em nove provincias não se matriculou nenhum mutuante por não ter de pagar a contribuição, e, com tudo, nessas provincias fizeram-se emprestimos hypothecarios de 20 milhões de pesetas.

O Senado argentino teve o feliz accordo de isemtpar os seminaristas do serviço militar obrigatorio com a unica limitação de que aquelles que abandonarem os estudos, ou terminados estes, não receberem as ordens sagradas, ficarão sujeitos á lei commum.

O clero argentino comprometteu-se por bocca do Senador Monsenhor Romero a desempenhar os serviços espirituales para o exercito no tempo de guerra e em qualquer lugar onde estivesse de guarnição. Este compromisso foi reconhecido pela alta camara, ficando assim definidos os deveres do clero com respeito ao serviço da patria nos tempos de guerra.

A companhia Mogyana de estradas ferreas contava em 1876 a estenção de 106 kilometros de linhas em trafego. Em 2 de dezembro de 1901, 26º. anniversario da innauguração dos trabalhos technicos, elevava-se esta quantia a 1.208 kmts. Em 3 de Maio de 1876, epocha de sua abertura ao trafego, o capital da Companhia era de 3 000 contos, em 1900 era de 70 000. Os passageiros foram no primeiro anno 62.000, no anno findo foram 1.204.000. No anno de 1886 a companhia indemnizou ao governo de S. Paulo em 84 contos que este tinha garantido áquella á razão de 7 % do capital.

Vai o governo federal do Brasil recebendo as moedas de nickel, cunhadas na Europa com a boa determinação de fazer incinerar o dinheiro correspondente de papel-moeda cuja emissão e circulação para valores reduzidos como o de mil reis era signal de uma grande decadencia.

O scientifico dr. Thanford, inventou, ou melhor dito, desenrolou um systema de medicina que os Galeños acostumam descurar, o uso da musica para equilibrar os humores. Eis aqui alguns remedios de cuja economia poderão julgar os nossos leitores:

«Nas molestias de olhos é aconselhado o oboe. Nos casos de anemia profunda, nma escala antes de cada refeição. Nas apoplexias, prohibição absoluta de pratos, violinos e em ultimos casos, gaita de folles.

Para os surdos duas bandas de musicas allemãs. Nas molestias das crianças é indicado o realejo. Em todas as affecções cardiacas, har-

pa ou cythara. Nos casos de alienação um côro de trompas. *Um compasso errado* pode transtornar o tratamento. Na tuberculose é de extraordinario effeito a applicação do violão.

A *doutrina* fica, diz aos nossos leitores um reporter por demais caçador; os mestres que a experimentem.

Preparam-se em New-York dois syndicatos para o fabrico do pão. Em quanto o governo não impeça a formação dos muitos syndicatos que existem nos Estados-Unidos, a classe pobre irá augmentando, as pequenas industrias irão morrendo e as greves, o socialismo e o anarchismo serão sempre um perigo ameaçador para as grandes fortunas, para a ordem publica e para o bem estar de todos.

Um destes syndicatos annuncia que durante o inverno distribuirá gratuitamente milhares de pães. Mas ha muitos que não quereriam viver da caridade e amaldiçoarão a philanthropia desse industrial que após ter-lhes tirado o pão de casa, o dará a elles por esmola, para pô-lo depois ao preço que gostar.

O *Office central* das obras de beneficencia contem a seguinte estatistica dos estabelecimentos de caridades organizados e dirigidos pelos religiosos em França:

Obras de maternidade	85
Asylos para incuraveis.	2
Asylos para senhoras	172
Asylos para velhos.	239
Hospitaes e dispensarios	398
Obras de assistencia pelo trabalho	298
Crèches e asylos	512
Obras para doentes	570
Orphelinatos	691
Estabelecimentos para distribuição de soccorros	1421

Escrevem as *Missões Catholicas*, que o P. Marie, Missionario de Osa-tra, grande cidade do Japão, tinha fundado uma como eschola noturna em que as tardes, fazia conferencias religiosas. Um dia apresenton-se no salão um bonzo (sacerdote pagão) an-

nunciando ao Padre que queria discutir com elle sobre philosophia.

O Padre, conhecendo que tinha diante um blasonador, como costumam ser a maior parte dos que fallam contra a religião catholica, perguntou com frieza:

—Tendes lido S. Thomão de Aquino?

— Com certeza, respondeu o bonzo.

—E Sto. Anselmo?

—Tambem li, tambem.

—Então conheceis tambem a philosophia de Trompette? (Trompette era um afamado cosinheiro francez.)

—Ah! sem duvida.

Agora bastava. O P. Marie explicou aos ouvintes quem era Trompette, e o bonzo desappareceu cheio de confusão, acompanhado das gargalhadas do auditorio.

—
Uma pessoa caridosa assignalou á imprensa franceza a extrema miseria de uma familia de Belle-Ville. O pae achava-se doente na impossibilidade de trabalhar. A mãe tem de cuidar de oito filhos.

Ameaçados de expulsão, esta pobre gente fez um pedido á assistencia publica para um soccorro de aluguel de casa.

Foi-lhe negado esse soccorro por esse administrador, leigo da caridade e, quando a mãe roclamou perante o visitador, este respondeu-lhe: «Que fazer Quem é pobre assim não tem tantos filhos.»

Este é o oleo que os empregados da beneficencia maçonica costumam derramar sobre os feridos da miseria... porque os exemplos como este são innumeraveis.

—
As senhoras catholicas tractam de associar-se na França para fazer uma activa propaganda a favor das Congregações religiosas. Esta propaganda será grandemente espalhada no tempo que procede as eleições geraes do mez de maio.

LEITURA AMENA.

Um Manuscripto em familia.

PELO

P. JOÃO JOSE FRANCO, S. J.

V.

DOENÇA E SAUDE.

Fazia quanto podia para me distrahir com outros pensamentos e ainda para me imaginar um futuro cheio de illusões, mas era impossivel: só achava distracção os breves momentos em que varios amigos vinham-me visitar e me referiam as novidades do dia; mas assim como elles iam retirando-se caia em minha habitual tristeza.

Atormentavam-me, entre outras cousas, as reflexões que fazia sobre meu passado proceder, e entre minha consciencia e meu coração tratavam-se dialogos crueis que me acusavam e convenciam de infinitas culpas occultas. As reuniões de minha mocidade, os bailes, o jogo, as reuniões e sobre tudo os espectaculos, que até então continuava frequentando erguiam-se deante de mim como outras tantas testemunhas e occusadores que me lançam em rosto minha vida tão criminosa durante a qual devorara a maldade com todos meus sentidos sem ao menos cahir na conta.

Não acertava a explicar-me a multidão de pensamentos religiosos e moraes que me accudiam, aos quaes não estava acostumado; só me parecia que o foco donde partiam como outros tantos raios de luz era o retrato de minha virtuosa companheira pendurado na parede da sala, debaixo do qual havia outro quadro com um grande crucifixo de prata e uma trança de cabellos de Edith, que antes de morrer poz nas mãos de Ida, a quem encomendou que mos entregasse a meu regresso, e que eu colloquei juncto ao retrato della. Parecia-me vel-a naquella tenebrosa obscuridão debruçada sobre a moldura do quadro como sobre uma janella, e animar se e dirigir-me a palavra reprehendendo-me pela demora indisculpavel na restituicão do deposito do meu amigo, pelo descuido em que vivia de todo pensamento do céu e ameaçando-me com uma separação eterna. Aconteceu-me alguma vez levantar-me arrastado por minha exaltada imaginação e fugindo de seus incessantes recriminações passar ao salão immediato onde passeando com

muita pressa dizia fallando ao retrato:

O que é que desejas, minha Edith? Porque me importunas de dia e me matyrisas de noite? Porque tu, tão boa em vida, agora depois de morta, assim me atormentas?

Mas quem só conheceu a culpa não pode apreciar como é mister o remorço, e com tudo ainda não me resolvia a abraçar de novo a abandonada religião.

Deus agravou sua severa justiça. A tenaz ostalnia seguiu-se certa fluxão dolorosa, que começando por interessar algumas partes do corpo converteu-se depois num rheumatismo geral, que privando-me de todo o movimento me prostou no leito. Occupado Roberto nos negocios, só Ida estava constantemente a minha cabeceira, e sem duvida formou o projecto de cumprir esse seu justo desejo sem que eu caísse na conta, porque vendo-me ás vezes blasphemar pela vehemencia das dôres me convidara a rogar com ella, lia-me algum livro piedoso e não deixava passar occasião de referir-me conversões de protestantes e impios verificada em Inglaterra e America, posto que eu sempre me obstinasse em desatender as insinuações daquelle anjo, rebelando-me contra Deus e contra minha consciencia.

Passaram-se dois mezes de agudas e continuas dôres sem experimentar alivio algum e então comprehendí que era inutil minha rebeldia e que não me ficava outro consolo que a religião, á qual me levou uma extranha circumstancia. Atormentado uma noite por violentissimas dôres e não achando lugar no leito nem posição que não me fosse novo martyrio, estava já a ponto de maldizer e renegar de Deus em vingança de sua justiça, quando recordei que minha boa mãe em sua longa ultima doença acostumava pegar nas mãos um crucifixo e apertando-o contra seu peito exclamava:

—Men Jesus, dai-me forças; ajuda-me.

Tomel com mão temblorosa um santo Christo collocado numa mesinha que perto tinha minha folha, derramei copioso pranto orando e naquella posição fiquei dormido. Havia já trinta annos que não sabia de meus labios uma prece.

Reparou em tudo Ida, que velava a minha cabeceira e concebeu grandes esperanças, e apenas acordei desejou aproveitar o tempo porque o perigo augmentava. Perguntou-me si me desagradaria receber a visita do parochio, para ajudar-me a passar o tempo, porque era um sacerdote extremamente affavel com os doentes, e eu que já dera o primeiro passo orando e humilhando meu orgulho dei com facilidade o segundo e consenti; mas conservando ainda um pouço de falsa vergonha accrescentei:

Mas que não me falle da religião,

No fundo de minha alma não desejava outra cousa, mas meu orgulho e vaidade não perderam ainda de tudo seu imperio sobre mim.

Não tinham ainda passado duas horas quando chegava o parochio. Que homem tão excellente! Que prudencia e mansidão! Em sua primeira visita nada me disse de sacramentos, mas nas seguintes recordou-me meus deveres, desfez todas as difficuldades, desvaneceu todas minhas prevenções sem que eu lhe manifestasse nenhuma e como si as estivesse lendo em meu coração.

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.861\$810

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 19\$920.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Exma. Sra. D. Maria de Jesus de Azevedo, 1.000.—Uma devota da Sta. Sé, 1.000.—Um anonymo, 1.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—(Capital).—Exma. Sra. Ephigenia F. de Paula 2.000.—Uma devota 1.500.—Illmo. Sr. Antonio de Souza, 10.000.—Outra pessoa devota, 500 rs.

Poços de Caldas.—(Minas) Exma. Sra. D. Maria Luiza de Carvalho por um favor obtido, 2.000.

Somma 1.905\$030 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José,